ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1922 N.º 404

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

"Pôr tudo no são..."

Há, entre nós, quem julgue ingenuamente que um povo é qualquer coisa de manejavel e amoldavel que se pode transformar ao sabôr de todas as utopias, sem qualquer especie de respeito pelas condições que tornaram possivel a sua existencia.

E' vulgar ouvir-se dizer a creaturas que agitam nos braços a oficina das suas ideias e fantasmagorias politicas, sociais e economicas:

— E' necessario pôr tudo no são!

Imaginam que da sua cabeça emfebrecida é que deve sair o milagre da nossa resurreição. Descartes, o filosofo do *Discurso sobre o metodo*, afirmou um dia que, se lhe dessem materia e movimento, ele criaria um mundo. Este, ao menos, teve a prudencia de reclamar duas realidades fundamentais que a sua mente organizaria, segundo um plano, previamente concebido.

Os nossos fabricadores de miragens não exigem tanto.

A sua fantasia, cheia de fogo, basta-lhes para converter visões e abstracções em corpos e almas.

Ignoram que as sociedades têm leis proprias por que se regem.

Não se deixam transformar com a facilidade com que os alfaiates fazem fatos ou os oleiros panelas. Obedecem a tradições, a costumes, habitos, crenças, maximas e virtudes que só lentamente se modificam.

As proprias revoluções, mesmo aquelas que se propõem chegar ao fundo das coisas, fazendo tabua raza do existente, acabam sempre por voltar á razão, reconhecendo que o passado não se apaga, mas que se continua.

Em Portugal, há uns poucos de anos que nós andamos a converter os clamores da rua em literatura do *Diario do Governo*. Isto não dá nada. A experiencia está feita em centenas de desenganos.

As instituições que duram são as melhores. As que dia a dia se alteram pouco valem. Nós não necessitamos de conquistar a felicidade com decretos. O que nos importa é trabalhar, produzir, cumprir os nossos deveres para com a Patria. Direitos temos nós de mais—tantos que não os sabemos exercer.

Um governo de gente modesta, mas competente e honrada, se lhe dermos o nosso apoio sincero, chegará a realizar uma obra...

Porque não tentamos uma *criação* desta especie?

FALTA DE MEMORIA

— Conheces aquele rapaz?

— Tenho uma vaga ideia. Parece-me que foi meu noivo um ano.

POR não terem alcançado media final de 10 valores no primeiro ano do seu curso, foram demitidos seis aspirantes de marinha.

O caso não merecia reparos se não tivesse sido excluido dessa sancção um aspirante que apenas conseguiu media de oito valores e frequenta ha três anos o primeiro ano, o que briga com a lei.

Não tem certamente o sr. ministro da marinha conhecimento deste caso. Esperamos que, logo que o conheça, se apresse a fazer justiça.

* * *

PELO ministerio das Finanças foi nomeado o primeiro oficial secretario da Direcção Geral da Estatistica, Chambica da Fonseca, para fazer parte da Inspecção do Comercio de Cambios.

* * *

O sr. Presidente da Republica chega a Lisboa no domingo. Os breves dias de repouso que passou no Gerez ser-lhe-hão descontados na solução das dificuldades que se avisinham...

Quando partir para o Brasil, ele ha-de ter a impressão de sacudir um longo pesadelo.

* * *

PENSA-SE em erigir em N'giva um monumento ao general Pereira de Eça, que comandou a expedição ao sul de Angola, em 1915.

Embora não acreditemos na eficacia dos monumentos que se dedicam aos homens ilustres, achamos muito bem que os oficiais de terra e mar, reunidos ontem na Escola Militar, recordassem o seu nome, que foi o dum soldado sem mancha, que nunca transigiu com a indisciplina, sabendo obedecer e mandar com honra.

* * *

RECEBEMOS o numero 160 da revista galega—*A Nossa Terra*—que é todo consagrado a celebrar o *Dia de Galicia*, que se celebrou a 25 do mês corrente.

* * *

O SR. ministro da Agricultura afirmou ontem, no Senado, que quem faz as falcatruas é a panificação e não a moagem.

Este termo «falcatruas», na boca do sr. Ernesto Navarro, dá a entender que não será por falta de «tipos» que o pão se torne cada vez mais digerivel.

* * *

E' ÁMANHÃ posto á venda o novo livro de Norberto de Araujo—*Varanda dos meus Amores*—que, sendo um formoso feixe de cronicas, se impõe, sobretudo, pela juventude que canta nas suas paginas—o sentimento imperecivel da beleza das coisas aliado á graça duma prosa que, na sua aparente fragilidade, chega a ter a leveza dos beijos e das espumas. A edição sobria, mas elegante, é da livraria Aillaud.

* * *

O Conselho da Ordem de S. Tiago resolveu, por unanimidade, conferir a Gran-Cruz de S. Tiago ao sr. dr. Afonso Costa, por relevantes serviços prestados ao país, no estrangeiro.

Se o antigo chefe do partido democratico, um dia regressar a Portugal—o que ardentemente desejamos—fará bem, se puzer ao peito tão honrosa condecoração, porque talvez assim pareça que vem duma peregrinação a algumas das suas velhas e repelidas maneiras de pensar.

TEM sido duma solução morosissima a crise ministerial italiana, por causa da composição do Parlamento, que torna trabalhosa a constituição duma maioria.

Conseguirá o sr. De Nava ser mais feliz que o sr. Meda?

Apesar da sua larga experiencia, das simpatias que gosa entre os amigos do sr. Orlando e do apoio de parte do partido catolico, talvez venha fracassar, como os outros. No entanto, ele representa já uma tentativa desesperada.

A politica italiana, como a da maior parte dos paises, pretende renovar-se, de maneira a poder organizar um programa de realizações imediatas. As correntes são tais e tantas, quer dentro, quer fora do Parlamento, que a conciliação dos pontos de vista aparece dificil.

Os problemas economicos e financeiros são muitos. O egoismo das classes cresce de dia para dia. Nestas condições, não é atrevimento afirmar-se que a Italia, que a guerra satisfez nas suas aspirações, mas empobreceu, o que deu azo ao rompimento tumultuario dos proletarios, se encontra num mau passo da sua vida politica.

* * *

OS proprietarios de Lisboa reuniram, a noite passada, na sua Associação. Um deles chamado Barbosa, com violencias de linguagem que denunciavam um apetite de bicho de mato, propôs que as rendas de casas fossem decuplicadas.

Apesar de, entre a assistencia, haver quem tenha fundadas razões de queixa contra o tratamento a que está sujeita a propriedade urbana, raros o aplaudiram.

O sr. Carvalho da Silva, com muita razão, fez-lhe compreender que os tempos atuais não toleram exigencias desmarcadas. O homem fez-se prudente, ouvindo com atenção a reprimenda. Parece que compreendeu que o silencio em que se encerrou tinha para ele propriedades medicinais.

* * *

ONTEM, no Senado, o sr. Ribeiro de Melo defendeu o fabrico dum só tipo de pão. O sr. ministro da Agricultura pugnou pelos dois tipos. O sr. Lima Alves disse que lhe parece justo haver tantos tipos quantos forem necessarios, para que a concorrencia seja benefica para os consumidores. Esta diversidade de opiniões prova que, no parlamento, o pão é um alimento mais polemico que nutritivo.

* * *

PESA três quilos o dente de mastodonte achado nas escavações feitas na quinta do Ramalhal Novo. Trata-se dum animal prehistorico que fez muito bem em desaparecer, antes da atual crise das subsistencias. Aqui para nós, ha gente com dentes de menos peso cujas digestões são igualmente assombrosas.

* * *

NO largo das Côrtes reuniu grande numero de pensionistas de guerra, pedindo que se lhes melhore a sua precaria situação economica. E' de crêr que o Parlamento os atenda, tanto mais que são pessoas de familia dos muitos bravos que se sacrificaram pela Patria. Não pedem senão o magrissimo juro de um capital que todos nós usufruimos.

* * *

FOI reintegrado e colocado em Alijó o tesoureiro da Fazenda Publica Bernardo José Pinto de Magalhães.

SOBRE A MESA

Cronica de livros

POR

Norberto de Araujo

"O Deserto" por Manuel Ribeiro — a obra espiritualista do ano 22

Manuel Ribeiro é o espirito mais interessante das modernas correntes da composição literaria. Prosa do velho estilo; agua de pensamentos indecisos, como os de Quental no periodo da formação, correndo do veio de pedra sagrada dos tempos de arte; influencia mistica como a dos amores profanos nalguns homens, este escritor da minha geração, Manuel Ribeiro, tem sôbre os que conheço a vantagem espiritualista, sobresaíndo dum habito de meditação prudente, que circunstancias ultimas exaltaram. A sua prosa, pois, a que por vezes falta uma emoção sentimental e real, uma emoção da vida tal qual ela é golfando sangue e cavalgando conflitos, a sua prosa oferece a tentação oculta de certas naves silenciosas, pelas quais o ruido das sandalias discretas dos sub-diaconos chega a parecer afronta.

Nestas circunstancias, consoladoras muitas delas para a literatura portuguesa, *O Deserto* precisava de uma analise mais consciente para o preparo de um comentario a um tempo mais amigo e mais severo. A isso me propuz.

***

O Deserto não é um romance, como um subtitulo o indica *O Deserto* é uma narrativa sem entrecho nem agitação, e como tal, e não como romance, a temos de observar. Romance talvez, de primeiro capitulo, para a vida do seu autor, não tem a critica facil o direito de dando corpo á suspeita, esmiuçar a presunção como uma realidade. *O Deserto* conta dos pensamentos e dos raciocinios de Manuel Ribeiro durante oito dias de hospitalidade voluntaria num convento da Cartuxa, de Nossa Senhora de Miraflores. E' uma alma vivendo na ansiedade vermelha da duvida, que nas paginas simples de um livro se debate comsigo proprio, ele, autor, enfraquecido no exemplo salutar da abstenção do exterior. O escritor, refulgindo na figura parada e contemplativa de *Luciano*, atravessa uma estrada de duzentas paginas de olhos no chão e espirito no alto. A realização literaria desta consulta do autor a si proprio conseguiu-a Manuel Ribeiro irregularmente, ora em periodos onde uma beleza maxima de ideias consegue animar uma construção visivelmente intencional de monotomia, ora em trechos onde a plastica da ideia escrita se atormenta sem curvas, num talhe ascetico, mortificado para as lindas palavras da lingua.

O Deserto não é uma obra elegante — nem o autor visionou tal; é uma obra salutar, na qual o carinho literario resulta espontaneo, e como tal, por vezes, arredio de côr. Mas. . .

***

Não sendo romance. nem para isso contendo efabulação, sem uma figura de Mulher ou uma aza humana filha da verdade da vida, ainda que vestida de anjo, *O Deserto* é uma obra que o autor quiz fazer de Arte, falando de Arte, aspiração e inspiração criadora, que no livro se revolve como um grito contido dentro de um claustro, onde andem rosas a boiar feitas perfume, de mistura com gotas queimadas de insensos virgens. Nesta intenção Manuel Ribeiro não conseguiu fazer vibrar a eloquente oração cinzelada dos motivos da arte religiosa gotica ou medieva. As descrições são feitas numa linguagem de arquitecto, mais do que artista; ressente-se o peso indiscutivel dos tratados classicos da Arte a arredondar narrativas, e é este o unico ponto em que *O Deserto* não marca um progresso formoso sobre as ingenuas composições, cheias de frescura, de *A Catedral* de Lisboa.

Teremos pois: Obra literaria—este livro novo e forte entrincheirou-se na meditação e na filosofia huguesca, que aparece sem disfarce, e assim perdeu em constante beleza harmonica, como um lampadario de milagrosos motivos, cujo fuste se achatasse no oiro macio como cera, sob o peso de baldaquino de ideias condensadas.

Obra de arte—*O Deserto* precisaria de um fulgor extranho ao ambiente, e de um conjunto de sentidas proporções que dessem aos objectos a harmonia translucida da vida pagã, a sair no contraste da atmosfera silenciosa dos exercicios espirituais.

Obra de intuitos—porém, este trabalho de Manuel Ribeiro pode ser apresentado como o tipo inconfundivel da sugestão, através a duvida, e nele se encontra a maior obra espiritualista deste ano de 1922 da nossa literatura. Sendo como arte e como letras uma obra bela, sem ser uma obra perfeita, na intenção filosofica, afastada de convenções teologicas, o livro adquire toda a pujança de um talento moço, toda a poesia de uma alma enamorada de beleza, todo o prestigio moral de um espirito apaixonado de verdade.

* * *

Mas...—escrevi eu acima. Mas abramos o livro ao leitor, e feita já a sintese da minha apreciação, que não pretende ser critica, que eu lhe indique ao acaso argumentos para a minha prelecção, que não pretende ser didactica, e cuja hermeneutica se sujeita a todos os embates da contradita.

A descrição do monumento a paginas 24 ressente-se do pecado original arquitectonico. As palavras possuem a demasiada propriedade de castiça que prejudica a clareza. E' uma coluna de lavores deante de uma fresta de ogiva exterior, e que tapasse a luz para o claustro, onde passeia o leitor. E quando o autor entra dentro de si proprio na liberdade do comentario, descrevendo o misticismo espanhol atravez uma concepção libertaria mas disciplinada dos goticos tresecentistas, aí a pagina ganha em formosura, tomando a carta de alforria ao tratadismo inerte e escolastico.

Os primeiros dialogos de Luciano com D. Prior são frios de composição.

A pag. 119 aparece a primeira fulguração vibrante de doutrina. Fr. Bruno argumenta com o artista vencido:

—A melhor justificação das nossas ideias de bondade e de justiça é a pratica dessa justiça e dessa bondade... E' mais condenavel a falta daquele que quere passar por justo, do que a do impio que se mostra tal qual é.

A isto não responde Luciano e o dialogo prossegue em formosos, profundos raciocinios.

A repetição dos motivos eternos das catedrais na literatura está patente a pag. 132. A narrativa monotoniza-se. Não é verdade? Mas a beleza das pag. 135 e seguintes reduzem a simples fraquezas de poder criador as falhas daquela monotonia, que nem todos os leitores sentirão.

Na dissertação de Fr. Bruno, que prega a riqueza de ser pobre e define o extase religioso da oração, eu encontro *similes* seguros com algumas paginas de Notre Dame, mas é tão poderosa e gracil a maneira sintetica de dizer, qué Manuel Ribeiro, só por estes periodos, se outros adiante não houvesse, tinha direito á consagração do ano literario.

—A vida contemplativa não é, como geralmente se crê, uma especie de letargia insensivel. O extase religioso não é um adormecimento hipnotico de olhos abertos. Ser contemplativo é dinamizar toda a acção exterior em acção de espirito...

Admiravel explicação da harmonia mental que acompanha os homens que vão falando sósinho pelas ruas!...

Uma das mais fortes paginas deste livro excepcional é a do encontro de Luciano com Fr. Leonardo, o monge artista.

As paginas em que Manuel Ribeiro distingue entre feminismo e Mulher são plenas de raciocinio, que suponho tocado de morbidas influencias do isolamento. Vai longe o autor. E julgando-o assim eu não pretendo passar para o polo oposto na filosofia social, mas apenas colocar-me no centro da nave maravilhosa dos instintos, sob a luz discreta da fé, que vem de cima, numa sagrada harmonia de luz e de sons que guiam, por notas de agitada orquestração, os nossos passos no mundo que se multiplica.

O conceito do amor que se toma na vida religiosa ou monastica á Virgem Maria—é belo e profundo.

—As jarras de flôres da Virgem estavam repletas. Ha quasi um galanteio sentimental...

Quadro rico de sombras e de claros escuros, é esse em que Luciano visiona a paixão tragica de Joana, a *louca*, mulher de Filipe, o *Belo*. Seria uma pagina repetida, copiada da Historia, se não lhe houvesse posto, Manuel Ribeiro, um perfume corporizado, como ambar em escultura, de amor indiscreto e profano.

Adeante Manuel Ribeiro descreve, na exaltação do genio de Gil de Silva o tumulo de D. João II de Castela e de Izabel de Portugal. O livro, que tem crescido de forma de principio para o fim, perde talvez nesta altura uma pagina de poderosa evocação. E não se diga que ela não cabia no intuito restrito do autor, ou era limitado pela enquadração estetica da obra. E' aquela pagina que se abre deante de nossos olhos na contemplação dos quadros de Carbonero e de J. P. Laurens, e que similarmente antes inspirou a evocação, a que me referi, da filha de Izabel a Catolica correndo pelos vales de Arlanzon no desespero da loucura amorosa. Seria a pagina que nos recordasse, cheia de côr, o marquez de Lombay, duque de Gandia, Francisco de Borgia, apaixonado de amores terrenos por essa linda Izabel de Portugal. O duque, enamorado romantico da neta do Mestre de Aviz, quando esta morre no seu Alcazar de Toledo, é encarregado, por ironico favor do destino, de no acto da chegada do feretro a Granada reconhecer deante do clero na cripta o cadaver da que foi sua rainha e seu sonhado amor. Adeanta-se palido. Entregou a chave do arcão, e um pagem de negro abriu a tampa. Aquele rosto tão lindo — que eu tenho agora deante de mim na reprodução serena de Ticiano — desesperava-se sob as garras de milhares de larvas, materia apodrecida e repugnante... Dias depois, o grande de Espanha, duque de Gandia, vestia o habito de Santo Inacio, para caminhar de joelho sobre a terra, e ser mais tarde São Francisco de Borgia.

* * *

O *Deserto*, obra objectiva e subjectiva, termina logicamente no coloquio de Luciano com aquele outro *eu*, de que falava Xavier de Maistre, e é a consciencia ou anjo da guarda que cada um traz comsigo.

—Qualquer coisa opaca interpõe-se entre o olhar e a alma, porque eu vejo com os mesmos olhos limpidos e a mesma vontade docil, mas a minha alma não recebe a mesma clara impressão de outrora...

No outro dia Luciano—nós diriamos o autor—cumprindo o seu praso de recolhimento, deixou a Cartuxa, «internou-se nas alamedas e submergiu-se na sombra».

Como Estevão do *Germinal*, debaixo de seus pés, pela caminhada clara, deviam andar os homens, escravos sem penitencia, cavando as minas...

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Cecilia de Carvalho Alves Homem de Almeida, D. Margarida Maria Fonseca Pessoa Lopes e D. Helena Alen Machado.

E os srs.:

Conde dos Olivais, D. Francisco José Maria de Noronha (Vagos), general João Eduardo Sotto Mayor de Lencastre e Meneses, Alexandre Ferrão de Castelo Branco, Julio Pereira Alves, João Cabral Soares de Albergaria, João de Macedo Barros e Antonio Manuel Silva Mascarenhas.

—Passou hoje o aniversario natalicio da senhora D. Felismina Maria Mendes da Silva.

Casamentos

Na capela da quinta das Rosas, ás Laranjeiras, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria Alice Assis Furtado, gentilissima filha da senhora D. Alice Maria Assis Furtado e do ilustre clinico sr. dr. Artur Furtado, com o distinto engenheiro sr. Artur Quintela Saldanha (Farrobo), filho da senhora D. Maria Egipiana Quintela Saldanha (Farrobo) e do sr. Joaquim Pedro Quitela Saldanha (Farrobo), já falecido.

Serviram de madrinhas a avó materna da noiva senhora D. Mariana Assis e a mãe da noiva, e de padrinhos os srs. dr. João Carlos Ribeiro de Melo e conde de Farrobo, respectivamente tio materno e irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido nos magnificos jardins da quinta das Rosas, em pequenas mesas que se encontrava artisticamente dispostas um finissimo «lunch».

Na assistencia viam-se as senhoras:

Condessas de Farrobo e Almoster, D. Mariana Assis, D. Maria Egipciaca de Quintela Saldanha (Farrobo) e filha D. Maria Teresa, D. Carlota da Cunha da Camara (Ribeira Grande) e filha D. Ana; D. Sofia de Bragança (Lafões), D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Virginia Vieira da Silva, D. Ana de Orey Quintela e filha D. Maria do Patrocinio; D. Luisa Deslander Blanch, D. Laura Ferreira Pinto Quintela, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Cordeiro Feio, D. Alda Barros Gomes Quintela, D. Luiza Roxo Ribeiro de Melo, D. Maria Tereza Quintela José de Melo, etc.

E os srs.:

Condes de Farrobo e de Almoster, Carlos Quintela Farrobo), Augusto Vieira da Silva, dr. João Carlos Ribeiro de Melo, Carlos Ribeiro da Silva, José Ribeiro de Melo, D. Manuel e D. Segismundo de Bragança (Lafões), D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), dr. Alberto Valado Navarro, Eugenio Furtado, Francisco de Lemos Macedo Santos, Eduardo Buzaglo, Carlos de Noronha Cordeiro Feio, etc.

Os noivos seguiram para a casa de seus tios em Alpedrinha, Beira Baixa, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realiza-se brevemente o casamento da senhora D. Elvira Barral Marques, gentilissima filha da senhora D. Elisa Barral Marques, já falecida e do conceituado comerciante sr. Pio Barral Marques e irmã do sr. Henrique Barral Marques, com o sr. Antonio Joaquim Moquenco.

—Realizou-se ontem, na paroquial igreja do Sacramento, o casamento da senhora D. Celéste Ribeiro Leal, com o sr. Julio Pinheiro Abranches, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria das Dôres Vasconcelos Gomes da Costa e D. Lucia Cardoso Abranches Lopes e de padrinhos os srs. Julio Pinto Gomes da Costa e Antonio Gaspar Lopes. Celebrou o acto religioso o prior, reverendo Vacondeus.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. José Alexandre Ferreira foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. Antonio Xavier Pires Soares, a senhora D. Idalina Adelaide Gomes de Paiva, gentil filha da senhora D. Sofia Gomes de Paiva, já falecida, e do sr. José Gomes de Paiva. O casamento realizar-se-ha na proxima primavera.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde continúa em pleno exito a magnifica pelicula em séries «Os Três Mosqueteiros».

Em viagem

Partiu hoje no rapido para o norte o nosso presado amigo e ilustre director do «Correio da Manhã» sr. dr. Anibal Soares.

—Acompanhado de sua gentilissima esposa e filhas partiu ontem para a quinta de S. Antonio (Parede), onde vai repousar durante a estação calmosa, o nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto.

—Com sua gentilissima filha D. Margarida, parte no proximo dia 3 para Vidago, de onde seguirá para a sua casa em Arcos de Val-de-Vez, a sr.ª condessa de Porto Côvo da Bandeira.

—Partiu para Santa Luzia, com sua filha D. Julia, a sr.ª D. Ester Abecassis Seruya, que d'ai seguirá para Entre-os-Rios.

—Acompanhado de sua gentil sobrinha, regressou ao seu solar em Ceia o sr. conde de Arnoso.

—Para a Figueira da Foz partiu, com sua esposa a sr.ª D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda e seus filhinhos, o sr. Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda.

—De Vichy regressou a Lisboa, seguindo depois para o Bussaco, com sua familia, o sr. Luis Rau.

—Acompanhado de sua familia partiu do Gerez para Espinho o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—Com sua cunhada a senhora D. Guilhermina Ferreri, encontra-se em Cabeço de Montachique a senhora viscondessa de Ferrari.

—A' sua casa em Guimarães regressaram do Gerez os srs. condes de Margaride.

—Partiu para o norte o sr. Manuel Bento de Oliveira.

—De Viseu partiu para a praia da Granja, com sua familia, o sr. Gonçalo Calheiros.

—Partiu do Porto para Entre-os-Rios a senhora D. Maria Leopoldina Kopke da Cunha Pimentel.

—Encontra-se já na praia da Granja a senhora D. Cristina de Albuquerque.

—Está no Gerez, vindo da sua casa da [illegible] o sr. José Nunes da Silva.

—A bordo do «Orania», parte na proxima segunda feira para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa a senhora D. Laura de Lacerda, o sr. Alberto de Lacerda.

—De regresso da Horta partiu para Mação o sr. dr. Antonio Pires, professor dos liceus.

—Está em Lisboa o sr. padre Antonio Augusto Cardoso, de Portalegre.

—A sua casa em Leiria regressou o sr. Joaquim Nunes da Silva.

—Regressou de Coimbra á sua casa em Lisboa o sr. dr. Antonio de Aguiar. meretissimo juiz de direito.

—Com sua filha e neta partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. José Gomes de Carvalho.

— Os srs. condes de Farrobo encontram-se já em Sintra.

— Para as Caldas das Filgueiras partiu ontem, no rapido, o sr. comendador Mario Costa.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

PROCURANDO ACERTAR

Porque se não deve levar a efeito o projectado Ministerio de Defeza Nacional

Lemos e com franqueza julgámos que seria lapso, a local em que entre a extinção de varios ministerios se anunciava a do ministerio da Marinha. Hoje, porêm, vemos essa hipotese tomando vulto e reforçada pela opinião do oficial da armada sr. Soares de Andréa, bordada de fantasticos projectos, que a levam para o campo das utopias. Não receiamos pois que da forma como aquele oficial a pretende, se torne em realidade. Só pretendemos que se evite o que seria um grande erro administrativo, fundado numa pretensa economia, que a situação actual do tesouro recomendaria, se não houvesse economias aparentes, que na realidade representam um prejuizo grande em futuro mais ou menos proximo e contra as quais o Estado tem que precaver-se, com o espirito de previdencia que devia ter, mas que infelizmente sempre lhe falta.

Encaremos, pois, e muito superficialmente, o problema sob alguns dos seus multiplos aspectos, de forma a tomar o menor espaço possivel.

Sob o ponto de vista tradicional, tem o ministerio da Marinha, tem a marinha portuguesa tradições de que injusto seria abstrair, relegando-o para um plano secundario.

Se *o futuro de Portugal está no mar*, como tanto se tem apregoado e tanto se tem esquecido, se á Marinha recorre o País nos momentos graves e sempre a encontra disposta aos sacrificios que dela requere, se ainda e ultimamente dois ilustres oficiais da armada, honrando o botão de ancora, se tornaram, glorificando-se e ao País, nos melhores propagandistas da sua terra, cruzando os ares por rota, que não fôra até então devassada, se á sombra dos vultos gigantescos dos navegadores portugueses dos seculos XV e XVI temos conseguido conservar a nacionalidade de que somos ciosos, se a memoria dos comandantes Carvalho Araujo e Raul Cascais e a sua morte heroica a bordo dos caça-minas *Augusto de Castilho* e *Roberto Ivens* e as dos seus companheiros que com eles pereceram em defesa da humanidade ultrajada, não esqueceram por completo, se lembram ainda tantos outros feitos gloriosos dos nossos marinheiros, só grande pobreza poderá justificar que a marinha nacional seja por assim dizer arruinada num cantinho modesto dum ministerio heterogeneo, sem a individualidade propria a que por seus meritos tem jus.

Alega-se, por um principio falso, cujo reconhecimento fez com que essa pseudo-economia não fôsse levada a efeito em 1910, que a Marinha de Guerra que hoje possuimos está tão diminuida em seu material, que seria um luxo conservá-la em ministerio proprio. Erro que facilmente se reconhece desde que se lembre que o ministerio da Marinha não deve dizer respeito simplesmente á Marinha de Guerra, mas tambem e muito principalmente á Marinha Mercante que indevidamente dele tem estado em parte afastada. E decerto se teria evitado o grande descalabro que representou para o País a administração dos *Transportes Maritimos do Estado*, se estivessem no logar que lhe competia a dentro do ministerio da Marinha!

Dê-se ao ministerio da Marinha o desenvolvimento que lhe é devido, fazendo com que lhe revertam os serviços da Marinha Mercante, que nele tem o logar proprio, olhe-se com um poucochinho de amor para o material de guerra naval melhorando-o e aumentando-o, que bem o merecem as qualidades do marinheiro português, quando não é transviado pela politica dissolvente, que infelizmente tanto tem prejudicado o País, lembre-se que o serviço de portos, capitanias, departamentos não pequena importancia têm no desenvolvimento nacional, não se esqueça que as pescas representam uma das industrias mais prosperas e que maior desenvolvimento está destinada a ter entre nós, desde que bem a saibam orientar, recorde-se que os serviços de farolagem, de hidrografia, os estudos oceanograficos alguma coisa representam para o progresso nacional e que não podem, sem prejuizo grande, ser relegados para segundo plano.

E nem tudo isto, sendo serviços da Marinha, são *defesa nacional*.

Dispersem-nos pelos varios ministerios, tirem-lhes a unidade que nunca deviam ter perdido e teremos uma nova causa da desorganização publica.

Sabemos de antemão que estamos clamando num deserto, onde só se ouvem os ecos de quanto é grato ás conveniencias politicas.

Resta-nos, porém, modestos entusiastas da Marinha Portuguesa, já que não temos a honra de vestir a farda gloriosa do botão de ancora, a ligeira esperança de que encontrando-se nas cadeiras do poder três distintos oficiais que a têm sabido honrar, e não ignoram a razão que assiste ás nossas humildes palavras, que envidarão os seus melhores esforços por impedir mais esse crime de administração publica e que honrando a Marinha Portuguesa terão jus á confirmação do lema que lhe foi dado pelo ministro e literato José da Silva Mendes Leal.

—A Patria honrae, que a Patria vos contempla.

Julho-1922.

João do Restelo.

Uma estreia em Portugal

A actrizinha Virginia Corbin no Cinema Condes

A noite de hoje é excepcional no Condes. Faz-se a estreia de uma curiosa fantasia japonesa em 5 actos *Fan-Fan*, cujo principal papel é desempenhado por uma galante criança, já hoje uma grande artista do cinema, a pequenina actriz Virginia Corbin.

No programa figuram tambem *Os três Mosqueteiros*, a esplendida comedia de Harold *Ele... e a bela Selika*, *As ultimas corridas de cavalos em Auteuil*, etc. A'manhã é a habitual «soirée» da moda com um escolhido programa.

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites ás 9 1|2

EXITO FORMIDAVEL

: A REVISTA
— DE —
PRAXEDES :

Graça ás pilhas — Espirito a valer — Linda musica — Sensacional concurso de danças — Peça genuinamente portuguesa

EDEN-Teatro

A'MANHÃ

ás 9 horas da noite

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da peça em 3 actos e 14 quadros

As duas garotas
: de Paris :

adaptação do popularissimo romance com o mesmo titulo, por

EDUARDO SCHWALBACH

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 (9 da noite) — HOJE

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA

ESPECTACULO DE ACIONISTAS

Segunda representação da magnifica opereta de grande sucesso: EVA

Magnifico desempenho — Cenarios deslumbrantes — Musica deliciosa

BREVEMENTE a opereta de inegualavel triunfo SI!

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

LUÍS DE OLIVEIRA SILVA — Cruzes da Sé, 19, 1.º

Telefones { 4169 Central, 1946 Norte, 3523 Norte

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

TALHERES

Artigos para brindes.
artigos de novidade, colares
e joias em perfeita imitação

Loja Internacional

Largo da Anunciada, 9

POLITEAMA

Telef. N. 3028

HOJE ás 21,30

A·RIVAL

que se mantem em pleno sucesso —

De noite para noite recrudesce o entusiasmo pela revista

BOAS FESTAS

o grandioso sucesso do

TEATRO SALÃO FOZ

SEMPRE, ás 9 1|2

AVENIDA

UNICA REPRESENTAÇÃO

Ultima e definitiva

O PAPÃO

A'manhã

O Emigrado

Segunda feira

Recita de Cremilda de Oliveira

O pirata das Berlengas

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

— Preços sem competencia —

CARVÃO
VEGETAL-COKE
E
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Miniatura

A ausencia dela. —*Gostara dela. Tinha andado longe, e voltára. Foi a correr, a casa dela na rua... a Buenos-Aires.*

— Não estão. A senhora e a menina esão para Biarritz. Por quem procurava?

— Pela... menina.

— Está para casar...

— Bem sei...

Foi-se embora. Voltou no outro dia. «Se você me deixasse ver a casa?» Porque não? O velho Manuel conhecia-o. Tinha sido um belo pretendente. Ouvira dizer até que ia ser da familia. Dois meses ele, cinco horas por dia com o Manuel, bom rapaz, corria as casas, o jardim, o terrasse, *as salas nuas. Manuel tinha ordem de não mexer em coisa alguma, «nem limpeza», e as aranhas instalaram-se com suas teias, em amizade discreta. Ele — adorava-a. O criado — tambem. Andavam os dois pelos corredores falando dela. Ao espelho, viam-na. Um dia, foram aos quartos. Havia retratos, um livro de missa, um Bourget, três ganchos adormecidos, algumas petalas de cravos que resistiram e morreram ingloriamente. Numa banqueta, uma seda côr de rosa. «Se ela casasse? Mas oh Manuel, ela casa?» Sabia lá ele se ela casava!*

Em casa, ele, o pobre X, dizia: «vou passeiar, vêr a Maria...» Era uma felicidade tornada real pela ausencia. O espelho vivia com eles em reflexos dignos, correctos, polidos. Ora um dia... Um dia a familia anunciou que voltava. Havia já frio, e no jardim rosas chás faziam estrelas na areia, na decadencia virginal das folhas. E ela voltou, e voltou toda a gente, e o Manuel voltou á sua função, e ele partiu, para longe, para lá onde anda a timidez, a saudade de braço dado com Deus, com os misterios sagrados da resignação. Tudo mudou. Tudo se animou na vida côr de rosa que ela inspirava. O amor deles—o amor daquele moço apaixonado e daquele criado fidelissimo — fugiu. E por fim, criados novos e estouvados, que vieram com ela, varreram as teias de aranha, e as proprias aranhas desapareceram para nunca mais...

Norberto de Araujo

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do interior, desde as 11 até ás 14 horas. Ocupou-se de assuntos correntes de administração publica, segundo resa a respectiva nota oficiosa.

POLITEAMA : HOJE :

◇ A RIVAL ◇

Com PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO — Em pleno sucesso

CAMBIOS

Dia 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|14	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	7 9|32	—
Paris	1$102	1$120
Itália	$610	$620
Bélgica	1$044	1$060
Suiça	2$521	2$561
Espanha	2$068	2$101
Berlim	25	28
Holanda	5$152	5$230
Nova-York	13$280	13$490
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$250	1$350

UMA ROMAGEM PIEDOSA

AO TUMULO DE ANTONIO GRANJO

Realizar-se-ha no proximo dia 19 de outubro por iniciativa do dr. Fernandes de Almeida

A ultima vez que havia encontrado o dr. Fernandes de Almeida, parlamentar ilustre do partido liberal, foi em Vila Real, naquele domingo de disputa rija, em volta das urnas na eleição dos corpos dirigentes da Misericordia de Vila Real. Como o espectaculo das ambições politicas, nas tonalidades macias da velha igreja do burgo me não apaixonassem, eu fui-me até á ponte a vêr mais uma vez o aspecto recortado das serras estrangulando o Córgo e não tive ocasião, depois disso, de trocar dois dêdos de cavaco com o velho republicano que é uma das figuras marcantes do segundo partido da Republica e foi dos mais queridos companheiros do infeliz Antonio Granjo. Mas o acaso fez com que ontem encontrasse o dr. Fernandes de Almeida subindo o Chiado a caminho de S. Bento. E logo a pregunta sacramental surgiu nos labios do jornalista:

—Então, doutor, o que há de novo?

— Sei lá! Os senhores é que sabem tudo...

Não longe, num grupo, o jornalista lobrigou a figura trasmontana de Nicolau de Mesquita, e por uma natural associação de ideias as festas de Chaves ultimamente realizadas vieram á baila:

—Estranhei não o ver em Chaves...

— Coisas! Você compreende. Chaves era a terra do Granjo. O Cunha Leal foi eleito na vaga deixada pelo meu querido colega flaviense. Ora o Cunha Leal não fôra convidado. Daí o eu não comparticipar das festas. Demais, eu tenho uma iniciativa a pôr em pratica e só então voltarei a Chaves.

— Quando um politico diz que tem uma iniciativa deante dum jornalista, o jornalista tem imediatamente o direito de lhe preguntar que iniciativa é essa...

—Você é terrivel!

— Serei, mas neste momento o que sou é todo ouvidos...

—Está bem. O que você quere é que eu lhe diga qual é a minha iniciativa...

—Exactamente.

—E' simples, mas creia que é tocante. Nasceu cá dentro no coração, que ainda hoje sente, como na primeira hora, a perda do amigo que a hora má duma emboscada politica levou ao tumulo. Ando a ver se consigo levar a Chaves, em 19 de outubro proximo, numa sentida romagem de piedosa amisade todos aqueles que foram amigos do «leader» do meu partido. Antonio Granjo, que era um caracter e que tinha um grande coração de português e de republicano, merece bem e tem incontestavel direito a que nesse dia os seus conterraneos, seus partidarios e os seus amigos lhe vão juncar de flores a lage humilde do seu tumulo. O combatente da Flandres, o defensor heroico da sua Terra, o republicano impoluto que foi esse martirizado Antonio Granjo merece de facto que o não esqueçamos depressa porque ele foi um alto exemplo da honestidade republicana nas cadeires do poder e na vida activa dos partidos. Figura preeminente, fazendo-se á sua custa, numa clara isenção do mais puro patriotismo, duas vezes ministro, presidente do ministerio, chefe de facto e de direito do segundo partido da Republica, Antonio Granjo, quando o mataram era tão pobre como no dia em que saiu, cheio de fé e de ilusões, dos bancos da Universidade.

—E quem pensa levar a Chaves?

—Toda a gente que fosse amiga do Granjo. Primeiro os seus antigos correligionarios, depois os seus patricios, que muitos são os que se encontram fora da provincia trasmontana, no Porto e em Lisboa. E depois os outros, aqueles que, embora militando em partidos adversos, teem pela sua memoria o carinho saudoso provocado pela injustiça da tragedia brutal, sanguinaria e feroz que o vitimou. Não quero fazer uma manifestação politica, nem uma parada de forças. Quero apenas dar, aos corações amigos do meu pobre Granjo, o pretexto para no dia do aniversario da sua morte lhe manifestarem mais uma vez o apreço em que tinham o seu caracter.

—E conta com muitas adesões?

— Absolutamente! Creio mesmo que levarei a Chaves uma grande e piedosa manifestação de ternura. Irá muita gente daqui. Irá muita gente do Porto e posso até já afirmar-lhe que graduados membros dos outros partidos da Requblica me acompanharão.

Tinhamos chegado, sem dar por isso, ao Largo das Duas Igrejas. Despedindo-se e tomando o electrico para S. Bento, o dr. Fernandes de Almeida, sem ocultar a sua visivel comoção, dizia-me ainda:

— O Granjo merece bem que lhe façamos esta homenagem. Eu era muito amigo dele, mas creia que esta amisade me não obseca quando afirmo que ele era o mais lidimo caracter que eu conheci nos peoneiros esforçados da Republica.

O electrico partiu e o jornalista registou, em primeira mão, a iniciativa da proxima romagem de republicanos ao tumulo duma das mais simpaticas figuras dos martires da Republica...

P. F. (M.).

S. Tomé e India

Propostas enviadas ao sr. ministro das Colonias

O sr. ministro das Colonias está estudando varias propostas que lhe foram enviadas pelos governadores da Guiné, S. Tomé e India, a fim de se pronunciar sobre se devem ou não ser postas em execução.

Gatuno de ouro

Um roubo no valor de três mil e duzentos escudos

O agente Figueiredo, da 3.ª secção, prendeu Tomás Pereira Gomes, rua do Terreiro do Trigo, 32, 1.º, acusado de ter furtado varios objectos de ouro no valor de 3.200 escudos a Gonçalves Rebelo, rua de Nossa Senhora da Gloria, 86.

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.DA

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* **SILVA & C.ª, da Covilhã**

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

Os Teatros

"As duas garotas de Paris"

A fim de se conseguir uma mais perfeita afinação, um conjunto mais completo, completando-se pequenos detalhes que são tudo em peças de grande movimento, a empreza do Eden-Teatro, de acordo com o ilustre escritor Eduardo Schwalbach, resolveu efectuar ámanhã, e não hoje, como se anunciára, a «première» da peça «As duas garotas de Paris», que o publico está esperando com a mais viva

Joaquim Costa

Interprete do papel de «Amadeu Benazer» nas «Duas garotas de Paris»

ansiedade, especialmente aquele que tem ainda bem vivos na retina e na memoria os lances do «film» e as scenas mais dramaticas do romance do mesmo titulo. Conforme temos dito, a peça não podia ter nem melhor nem mais perfeita colaboração, pois que os principais papeis são desempenhados por artistas experimentados no genero declamação e muitos até primeiras figuras do quadro do teatro Nacional, tais como Joaquim Costa, tão querido do publico e tão popular; Luiz Pinto, Maria Pia, Laura Cruz, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Irene Grave e Jorge Grave, havendo ainda a acrescentar os nomes de Tereza Taveira, Alfredo Henriques, Paz Rodrigues, Abilio Alves, etc., etc.

A festa de Honorina Cruz

Honorina Cruz é um elemento de muito valor no teatro ligeiro. Graciosa, cheia de boa vontade, estudando sempre e não se deixando avassalar pela vaidade que é a

Honorina Cruz

mais perniciosa doença para os actores e actrizes, conseguiu a admiração do publico que muitissimo a estima.

A sua festa artistica, que hoje se realisa no teatro Chiado Terrasse, deve decorrer com sincero entusiasmo tanto mais que o programa é deveras atraente.

O quadro novo "A Bernarda" no Chiado Terrasse

Os felizes autores da revista «Tiro ao Alvo» Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues acabam de ampliar aquele seu interessante trabalho com um quadro intitulado «A Bernarda».

Escrito no genero farça, com numeros de musica agradaveis, alcançou pleno exito pelas suas situações verdadeiramente hilariantes. O «Tiro ao Alvo», assim refrescado, dará por certo mais uma longa serie de representações.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

OPERETA NO COLISEU

UM NOVO EXITO

A primeira, de ontem, da deliciosa peça "Adeus Mocidade" do maestro Petri

A companhia italiana de opereta continua de sucesso em sucesso. Ontem, deu-nos a deliciosa e sentimental opereta do maestro Petri «Adeus mocidade!», já bastante nossa conhecida de outras epocas distantes.

O logar de honra no desempenho pertence a Dora Domar, primeira figura da companhia, que é uma cantora notavel, «doublée» de uma boa actriz. Em abono disto, basta citar a maneira como detalhou toda a scena do final do 2.º acto, feita exclusivamente de expressões fisionomicas e de jogo de scena.

Dora Domar, artista de opera, derivando para a opereta, não podia deixar de patentear nesta, com todo o virtuosismo da sua voz quente e bem timbrada, os magnificos recursos de que dispõe. O papel de «Dorina» está perfeitamente dentro do seu temperamento. E' feito com ternura, com graça, com frescura, e a sua parte de sentimentalismo que os grandes e expressivos olhos de Dora acentuam ainda mais. O publico, que enchia o Coliseu, ovacionou-a com delirio.

Carla Agostini excelentemente na parte de «Elena». E artista simpatica e que canta com suavidade, ocupando dentro do «elenco» da companhia um logar de destaque. Borghése, a quem o cançasso não atinge, desempenhou-se primorosamente da parte de «Mario», a Gianni, na de «Leão», foi o actor comico que a plateia admira sempre com prazer. Os restantes artistas e córos afinados e a orquestra brilhantemente conduzida pelo maestro Baldi.

Segunda feira, em recita da moda, «premiére» em Portugal da opereta de Mascagni «Si»

MANUEL RIBEIRO
autor do livro "O Deserto"

a que alude hoje a «Cronica de Livros» de Norberto de Araujo

Aviso a um oficial do exercito

Deve apresentar-se imediatamente na 2.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da Guerra, o capitão de infantaria sr. Anibal Francisco Gonçalves de Azevedo.

Explorações na provincia de Angola

Consta que estão organizadas algumas companhias, para varias explorações na provincia de Angola.

Juramento de bandeira

Realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, no quartel do corpo de marinheiros o juramento de bandeira dos recrutas da escola do Alfeite.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COUSAS DE ARTE

OS QUADROS DO PINTOR SEQUEIRA

que o prf. Virgilio Correia acaba de encontrar em Italia

O que disse ao "Diario de Lisboa" o estudioso arqueologo e investigador

O pintor famoso que foi Domingos Sequeira passou algum tempo da sua vida em Italia. Pintou, estudou, amou. Deixou nome. Mas o que se sabe de positivo ácêrca da passagem de Sequeira pela Italia, da vida que fez e da obra que deixou—é muito pouco.

O ilustre arqueologo e investigador, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nosso querido amigo dr. Virgilio Correia, foi ha três anos a Italia conhecer os arquivos do Estado, do Vaticano e de Latrão, para preparar estudos serios sôbre a vida de Domingos Sequeira.

Voltou lá este ano. Chegou ha pouco. Quizemos ouvi-lo:

—Desde D. Manuel e de João III que a Italia foi frequentada por artistas portugueses, que ali iam estudar ou amelhorar os seus meritos. Torna-se interessante para a historia da Arte e para a historia do país coordenar elementos da vida desses portugueses lá fóra. Desta vez colhi bons elementos, o que tudo descreverei no livro que publíco no fim do ano.

—Mas precisamente sobre Sequeira?

—O dr. Teixeira de Carvalho no seu livro «Sequeira em Italia», documentou muito o periodo da permanencia do pintor em Italia, que foi de 1788 a 1795. Mas falta-lhe muito, o que é natural. A correspondencia entre o pintor e o guarda joias da Rainha D. Maria I, João Antonio Pinto da Silva, que foi seu protector, marca data e deixa indicações Uma carta falava do retrato do encarregado de Negocios de Portugal em Roma, João Pereira Santiago, feito por Domingos Sequeira. Havia que encontrar esse retrato.

—E encontrou-o?

—Sim, senhor! O dr. Emidio Garcia, administrador de Santo Antonio dos Portugueses em Roma, auxiliou-me com uma indicação preciosa. Um descendente daquele diplomata. Pereira Santiago, tem em sua casa o retrato. Fui lá. Identifiquei-o em confronto com um outro retrato do pintor italiano Betoni. O retrato é muito bom.

—E outros quadros?

—Deixe-me dizer-lhe que tambem consegui apurar isto: tanto Sequeira como Vieira Portuense não frequentaram a academia de Pina Manique, em Roma, como se supunha. Sequeira estava em Roma subsidiado pelo bolso particular da Rainha. Logo á chegada a Roma, em 1788, o Intendente encomendou-lhe varios quadros, para os trabalhos preparatorios dos quais recebeu duma vez 80$000. Um desses quadros está no Museu de Arte Antiga, e foi comprado por D. Fernando e Pina Manique.

—Os quadros em Roma...

—Encontrei prova de que Sequeira copiou em quatro horas todos os quadros da capela Grotta Ferratta, do pincel de Dominichino. Só não sei ainda onde estão. Em março de 1789 ganhou um premio na Academia do Museu do Capitolio. O quadro premiado está —é um desenho interessante—na Academia de S. Lucas.

—Mais...

—Em Maio desse ano houve um grande concurso na Academia de S. Lucas. Sequeira concorreu com um famoso quadro «O Sacrificio de Abraão», que obteve o segundo premio. Esse quadro tambem o encontrei. Finalmente em 93—o famoso ano de 1793!—Sequeira foi nomeado academico de S. Lucas. O seu quadro, que lhe deu o titulo de academico, tambem o fui desencantar a um canto da famosa Academia.

O ilustre e sabedor nosso entrevistado conta isto com a maior naturalidade, mas adivinha-se nele a copiosa soma de subsidios e elementos que colheu, e que esclarecerão sobre a vida não só de Sequeira como de outros pintores portugueses.

D. Maria José da Cruz Barbosa

Na Murtosa realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria José da Cruz Barbosa, mãe dos nossos presados amigos srs. drs. Carlos e Manuel Barbosa e do sr. José Maria Barbosa, director de «O Correio de Aveiro». No cortejo funebre, que constituiu uma eloquenta manifestação de saudade, incorporaram-se cerca de mil pessoas de todas as classes sociais. Todo o clero das freguesias da Murtosa, Veiros e Bunheiro acompanhou o prestito até ao cemiterio.

Tambem assistiram ao funeral da inditosa senhora os nossos queridos amigos sr. Antonio Vieira Pinto, Alfredo Vieira Pinto e dr. Bernardo Pinho.

Um logar vago

Será o sr. Afonso de Cerqueira o futuro director da Casa Pia?

Dizia-se esta tarde que será nomeado director da Casa Pia de Lisboa, o capitão de fragata sr. Afonso de Cerqueira.

Um importante roubo de joias

Os agentes Pereira dos Santos, Manuel Joaquim Serra e David Mateus estão tratando de uma importante diligencia ácerca dum roubo de joias praticado ha tempos em Verin, cujo valor é de centenas de contos de réis.

Já foram presos um individuo conhecido pelo «Augusto Manteigueiro» e a sua amante.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

NOS PASSOS PERDIDOS

NOVOS POBRES

Duas senhoras a quem a carestia da vida obrigou á condição de mendigas

Quando ontem ia mais animada, nos Passos Perdidos, a cavaqueira dos politicos, surgiram na sala duas senhoras que pareciam, pelo exotismo do trajar, duas figuras incriveis, arrancadas por milagre de magica a uma pagina de Paulo de Kock.

Foram para as recemvindas, naturalmente, as atenções das gentes; formou-se grupo á sua volta para mais de perto se observar a estranha aparição; as pobres foram miradas e remiradas pelos olhares dos indiscretos; esboçaram-se sorrisos de troça e houve comentarios de dó. Depois, alguem lhes indicou um sofá para que descansassem. Dirigiram-se para lá, sentaram-se e puzeram-se a esperar não se sabia por quem.

* * *

Uma era já entrada em anos. A outra dava mostras de ser nova ainda; mas lia-se-lhes a ambas, nos olhos, qualquer segredo de alma que as irmanava no sofrimento; o rosto palido e macerado a denunciar qualquer tragedia muito intima que devia igualá-las na desgraça...

Blusas brancas de um pano que já se ressentia da velhice e das lavagens repetidas; saias pretas, de talho antigo, com muitas nesgas a disfarçar remendos; atrás o sinal, ainda, da cauda que em tempos rastejou e agora deve ter fugido para o escuro de alguma arca, com vergonha da moda.

O calçado de ambas, dir-se-hia um traste pre-historico mais digno de muzeu de velharias, que de andar assim, em pés de gente, nesta hora avançada dos tempos.

Uma das senhoras procurava cuidadosamente evitar que lhe vissem os sapatos. Mas nós vimo-los, apesar disso. Eram de homem, enormes, e deixavam a descoberto, pelas frestas das gaspeas, qualquer farrapo negro que fingia de meias.

Os chapeus, se os leitores os vissem p'r'aí num leilão de antiguidades, não davam cinco tostões por eles. Devem ter sido figurinos em era tão remota, que ninguem seria capaz, agora, de lhes fixar a idade.

* * *

Depois, soubemos a historia.

Uma das senhoras—a mais idosa—é filha do major Ferreira da Silva, que morreu ha 24 anos. Deixou-a no mundo sem mais amparo que um rendimento de trinta mil réis em inscrições. Chegava. Para ela e para a sobrinha —a outra senhora que a acompanha—aqueles trinta mil réis foram, até ha pouco, a sua independencia.

Mas veiu a guerra, e veiu a carestia da vida, e veiu a questão do inquilinato, e veiu a fome; porque os trinta mil réis de ha 24 anos não chegam hoje nem para viver ao ar livre e a pão e agua.

As remediadas de ontem são hoje duas mendigas, que, ainda por cima, nem podem mendigar.

E então, tinham ido ao parlamento, a ver se algum sr. deputado expunha o seu caso na sessão e encontrava maneira de lhe dar um remedeio.

Nunca a sala dos Passos Perdidos nos pareceu que merecia tanto o nome que lhe puzeram.

Os actos dos altos comissarios

Como esclarecimento acêrca da noticia que ontem publicámos, de ter o sr. ministro das Colonias ordenado que fossem revistos todos os diplomas publicados pelos altos comissarios em Moçambique e Angola, a fim de se conhecer se esses documentos estão em harmonia com as atribuições que foram concedidas pelo Parlamento áqueles funcionarios, informam-nos no ministerio das Colonias que a noticia é verdadeira, mas que essa ordem não foi dada agora.

TODOS DEVEM GARANTIR O FUTURO DE SUAS FAMILIAS EM
"LA NATIONALE"
"SOCIÉTÉ ANONYME D'ASSURANCES SUR LA VIE"
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Reservas e garantias: Setecentos e trez milhões de francos
Agente geral: Manuel Casal
Rua Aurea, 87, 1.º Telefone 3:187-C.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º — Telef. 498

Trata de administração de propriedades rusticas e urbanas, colocação de capitais sem encargo para o capitalista, compra e venda de propriedades.

Vende:
Predio na Calçada da Tapada, n.º 87.
Predio na Rua Leandro Braga, n.º 32.
Predio na Avenida dos Estados Unidos da America, A. L. F.
Predio no Chiado, n.º 37-51, tornejando para a R. Ivens, 66-76.
Predio na Rua do Comercio, 33-41.

Optimos terrenos para construção na Calçada das Necessidades, Parque Eduardo VII, Estoril e Junqueira para oficinas e armazens

Facilita-se o pagamento

Alugam-se grandes armazens na Junqueira

CINTOS MILLER

OS MELHORES
RIVAIS DOS SUSPENSORIOS
ELEGANTES — COMODOS — ECONOMICOS

CARVÃO PARA MAQUINAS E FORJAS
Qualidades superiores

ALVES DE CARVALHO

Escritorio — TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10
Armazens - Alcantara LISBOA Tel { fone C. 5.389 / gramas — Carvão pedra

JOSÉ TEIXEIRA

68, RUA SERPA PINTO, 70 — LISBOA
Trata de: Propriedadas, Trespasses, Leilões, Hipotecas
REFERENCIAS BANCARIAS

"DIARIO DE LISBOA" { Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: { PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

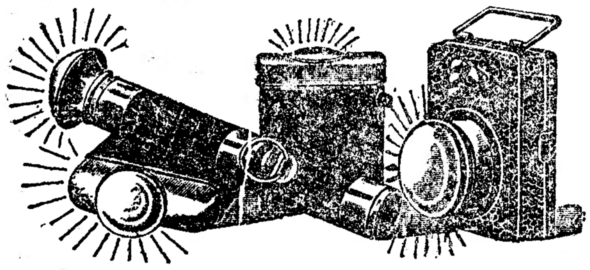
Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Especialidade em fournituras e ferramentas para

RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES

RELOJOARIA

OFICINAS DE RELOJOARIA

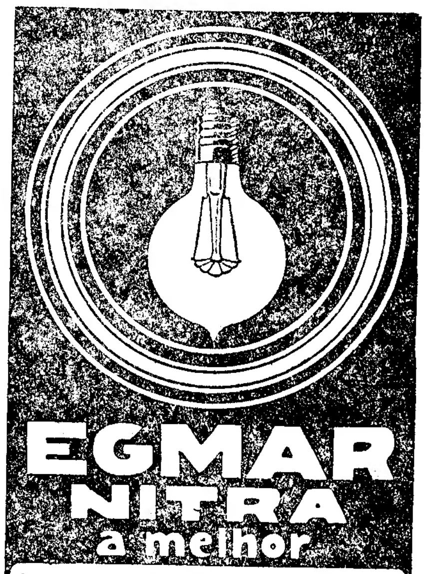
Concertos garantidos

PREÇOS MODICOS

COTRINS & AFONSO, L.DA

Tel. C. Lisboa 3574

LISBOA
Rua da Prata, 173, 1.º
PORTO
Rua 31 de Janeiro, 145



AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG
LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Anuncio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que por sentença de 26 de julho corrente, do juizo da 4.ª vara civel de Lisboa, cartorio do escrivão sr. dr. Figueiredo, foi decretada a interdição geral por prodigalidade de D. Antonio de Villa Lobos e Moscoso, Conde do Paço do Lumiar, privando-o da administração geral de todos os seus bens, nos termos do artigo 424.º e seguintes do Cod. do Proc. Civ. e 340.º e outros do Cod. Civ.

O curador nomeado ao interdito

Martin Uzquiano

(Segue o reconhecimento)

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Tele { fone C. 5430 / grafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

TABACO

Holandês legitimo e Belga

Importadores

PEREIRA & C.ª, L.DA

R. DA MADALENA, 113, 2.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O CONFLITO BAVARO

A população não quere a separação do Reich

Resolverá o Reichstag ou Ebert?

BERLIM, 28

Reina grande excitação, especialmente na Baviera, em virtude da resolução tomada pelo governo bávaro.

Em Nuremberg reuniram vinte e um burgomestres que dirigiram ao governo bávaro um telegrama pedindo-lhe que nada faça que possa prejudicar a unidade do Reich.

O ministro da Baviera em Berlim declarou que o seu governo obrou com perfeito conhecimento e segundo o direito que lhe confere a Constituição, mas o governo de Berlim vai reunir para deliberar se ha de convocar o Reich ou entregar a solução do conflito ao presidente Ebert, o qual, segundo a Constituição, pode declarar nula e sem valor uma resolução como a do governo bávaro.—(C.)

MARCELO ALVEAR

BUENOS AIRES, 28

A Camara e o Senado, reunidos, proclamaram definitivamente presidente da Republica o sr. Alvear e vice-presidente o sr. Gonzalez.—(H.)

Um emprestimo da Bolivia em Londres

LA PAZ, 28

A Bolivia vai apreciar as bases para novas negociações de um emprestimo em Londres.—(A,)

O IMPERIALISMO NÃO MORREU

A Baviera e o espirito nacionalista alemão

Em vesperas de um novo estado?

A situação da Alemanha, já tão incerta e perigosa, agrava-se ainda mais pela atitude da Baviera que recusa aceitar a lei de protecção da Republica.

A Baviera é, por assim dizer, o baluarte dos nacionalistas alemães; todas as vezes que estes se movimentam, a Baviera é a primeira a dar o alarme e é a ultima que o governo republicano consegue dominar. No fundo, sente-se sempre o rumor das agitações nacionalistas subterraneas, tentando elevar-se á superficie.

Muitas vezes, a agitação chega á rebeldia, mesmo das classes oficiais. Na Baviera, deputados e governantes são nacionalistas em grande maioria, e dotados duma audacia que se não manifesta em mais nenhuma parte do imperio. E mais duma vez, o Reich intervindo, tem ameaçado dissolver-lhe o parlamento e obrigá-la a mudar de governo. Mas tem-no sempre contido o receio de vêr eleger um parlamento ainda mais das direitas do que o dissolvido.

* * *

A atitude tomada agora pela Baviera é grave, e pode vir a ter consequencias graves:

Invocando o art. 48 da constituição de Wiemer, as autoridades bávaras recusam-se *a)* a aceitar a lei de protecção á Republica, a qual ataca as nacionalistas; *b)* a aceitar a lei de amnistia que favorece as esquerdas.

Recusa-se assim a reconhecer o Supremo Tribunal do Reich e a policia criminal creada pela mesma lei de protecção á Republica.

Não contente com isto, o «comité» da direcção do partido populista bávaro adoptou uma resolução em que se censura a lei de Protecção. Em seguida o ministro democratico retirou-se do poder.

Mas o gabinete não cairá porque, para o evitar, se está formando uma coalição de todas as forças da direita: populistas, nacionalistas e liga dos camponeses.

Nesta situação, Lerchenfeld terá de retirar-se porque as suas relações com o Reich são muito cordiais; o parlamento bávaro seria dissolvido, segundo desejam os nacionalistas, com a esperança de que das novas eleições surja um parlamento mais favoravel ás direitas.

* * *

A par destes acontecimentos, cuja gravidade é desnecessario acentuar, a população anda excitada; nas ruas ha manifestações tumultuosas contra os judeus e os deputados das esquerdas.

A imprensa liberal começa a chamar a atenção do povo para os verdadeiros intuitos dos nacionalistas: separar a Baviera do Reich e reconstituir o antigo reino de Wittelshack com o Tirol, o Wurtembarg e o Hesse.

FINANÇAS ALEMÃS

Dá-se uma certa mudança na opinião francesa?

Os resultados da fiscalização

PARIS, 28

Em virtude das conclusões a que tem chegado a fiscalização rigorosa a que foi submetido todo o ministerio das Finanças do Reich, nota-se uma certa mudança de opinião a favor da Alemanha, mesmo nos jornais que até agora se teem mostrado mais intransigentes.

Um deles encimava um dos seus artigos com este significativo titulo: «O odio da Alemanha á França deve-se aos nossos erros.—(C.)

Um formidavel incendio

destruiu 250 habitações em Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 28

Rebentou um formidavel incendio nos bairros asiaticos Haidar-Pachá e Cadi-Keuy, destruindo 250 habitações e causando prejuizos avaliados, por alto, em oito milhões de libras esterlinas.—(H.)

Diplomatas brasileiros

O sr. Belford Ramos ministro da Colombia

RIO DE JANEIRO, 28

O sr. Belford Ramos, actualmente encarregado dos negocios do Brasil em Lisboa, foi nomeado ministro da Colombia.—(A.)

O novo embaixador do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 28

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, um dos mais distintos diplomatas brasileiros, cujo nome já por varias vezes indigitado para o desempenho do cargo de embaixador do Brasil em Lisboa, foi finalmente nomeado para tão altas funções.—(A.)

JAIME PINTASILGO

Passa hoje o aniversario da fabrica de lanificios deste activo industrial da Covilhã. Solemnizando esta data, todos os clientes que façam encomendas obterão um brinde, concessão já conhecida do publico, o que tem feito afluir uma aluvião de pedidos. Esta circunstancia pode ter dado causa a irregularidades, que serão prontamente remediadas dirigindo-se aos representantes da fabrica, sr. Serra, Neves & Esteves, rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º.

Mais economico

Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr

LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

SORTE GRANDE 1736 vigesimos 60:000$00 — 4433 cautelas 3:000$00

e muitos mais premios vendidos no feliz cambista **PINA** a casa que mais sortes tem vendido

Bilhetes á venda para todas as loterias incluindo a do NATAL

1:000.000$00

Bilhetes, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos

GRANDE PALPITE

Para particulares e REVENDA sempre aos melhores preços

Pedidos a COSTA, L.DA

Telef { one 3486-C / grafico ALPINA — 75, Rua S. Paulo, 77 LISBOA

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA, 82 e 84 — R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A SINDICANCIA Á POLICIA

QUEM SÃO OS FUNCIONARIOS QUE DEVEM SER AFASTADOS?

POR EMQUANTO NÃO HA NADA: O SR. PRESIDENTE DO MINISTERIO RESOLVERÁ ESTA NOITE

Uma oferta de vinte contos pelo processo das investigações

Uma curiosa entrevista que o "Diario de Lisboa" fez com o sr. dr. Alfredo Guisado, o sindicante

Ao entrarmos no corredor abobadado, por uma porta miuda de S. Domingos, onde dizem que moram as Juntas de Freguesia, logo pensámos que andavamos por lages historicas, cêrca da igreja de S. Domingos. Ao fundo do corredor que se encolhia e recolhia em curva, a policia a dois de fundo somava e multiplicava numeros, errando sempre.

Como num guarda-roupa de revista, pendurados, um chanfalho e um «casse-tête»; o progresso e o passado; o policia de bigodes farfalhudos e o civico com bandeirinhas da estranja que é dado a linguas. Poliglota é o termo. Um banco convidou-me a sentar; o chapeu servia de leque e a frescura do corredor, pedra assente sôbre pedra, revigoraram-me um pouco os musculos estafados, com duas horas de sol.

O sr. dr. Alfredo Guisado, que é o homem que eu procurava, encerrara as portas do seu gabinete. Eu era o terceiro da bicha dos pretendentes. Mas a imprensa passa sempre primeiro para bem servir o publico. Quem sabe lêr e multiplicar, devia sempre dar ao jornalista o seu logar. Porquê? «Vocês querem ser tratados, delicadamente, como a vossa ilustre colega Maria de Carvalho?» Aqui conjugo o verbo querer em todas as pessoas e em todos os tempos. E' necessario que o homem dos jornais seja sempre o primeiro, para o publico não dizer que a imprensa da manhã sai á tarde e vice-versa, e com a agravante de pouco dizer.

* * *

Para prologo o que vem acima já vai longo. Ponto. Não consinto divagações á pena, sob pena de a substituir.

Sou todo ouvidos para o sr. dr. Guisado, que têm o seu gabinete instalado numa sacristia ou coisa que o valha. Lá está um arcaz com argolas de bronze, de carvalho antigo. Lá está uma pia batismal. Lá está a Republica, em gesso, e a bandeira do regime. Quando conversava com o sr. dr. Guisado olhei uma vez para o tecto. Quasi não o encontrei, tão alto ele é. Tem uma cupula de vidro.

Ia disposto a conversar com o sr. dr. Alfredo Guisado muito a preceito. Ele é advogado. Ele é poeta. Ele é inteligente. Três qualidades que tornaram dificil e interessante a entrevista.

—Que diabo é essa historia das testemunhas que depuzeram na sindicancia que está organisando?

—E' isto. Uma delas, que depoz logo ao principio, queixou-se que a prenderam e conduziram, por varias esquadras, até ao governo civil, sem interrogatorios nem culpa formada.

—E' grave!—dissemos preparando o ambiente...

—E' grave é, e eu não lhe posso dizer nada...

—Mais grave, então. A testemunha queixou-se a v. ex.ª?

—Entregou um requerimento ao ministro do Interior e já cá veiu, já...

—O' sr. doutor, mas são precisas medidas para que o caso não se repita e as testemunhas que pensam em depor não fujam com medo de tropelias...

—Ah! isso é! Que pena não lhe poder dizer nada...

—Já alguem se lembrou em afastar, até que termine a sindicancia, alguns funcionarios da policia...

—Sim, eu li isso... Mas não lhe posso dizer nada. Logo vou falar com o presidente do ministerio, que resolverá o caso...

Mais algumas preguntas. Tinham já decorrido cinco minutos, quando, a proposito de qualquer coisa, o sr. dr. Guisado deu opinião sobre o assunto:

—E' praxe em todas as sindicancias afastar os funcionarios incriminados...

Eis uma opinião pessoal que o entrevistado corroborou como tal.

—Para que não sucedam casos iguais a este, acrescentou o sr. dr. Alfredo Guisado.

—Quem são o funcionarios da policia mais incriminados...

—Ah!—equivalia não lhe preguntar nada —não sei... Sei, mas não digo senão no fim... Tenho que entregar o relatorio do processo ao sr. presidente do ministerio...

Então o jornalista arranjou uma frase resvaladiça. — Não o devia dizer, porque é mostrar os bastidores.

—Mas onde é que v. ex.ª vai encontrar funcionarios que substituam os que serão, porventura, afastados?

—Fora da policia... creaturas que, mesmo tecnicamente não entendam de investigações, sejam de segura confiança...

Compreendeu o publico? Eu raciocino com ele: se fosse um vulgar agente afastado, certamente que a substituição não seria necessaria. Agente a mais, agente a menos e os crimes Vaquinhas, Olinda, os de Santarem, etc., etc. continuariam misteriosos. Trata-se de gente mais alta. O meu raciocinio foi acompanhado desta frase:

—O processo ocupa-se dos chamados crimes misteriosos?

—Não! Se alguem se referisse a eles, eu procuraria saber a maneira como foram conduzidas as investigações. Se algum jornal aludir ao caso, juntá-lo-hei ao processo. (Satisfeita a vontade do sr. dr. Alfredo Guizado).

Outra pregunta interessante, interessante segundo disseram os colegas da redacção:

— Do processo nascerá alguma questão politica? ... por exemplo, ao periodo do dezembrismo ...

— Não! Por emquanto não! Só uma ou outra testemunha se referiu a ele para precisar datas. Já tem mil e setecentas folhas e ainda só ouvi a acusação ...

— A maior parte das testemunhas são da policia ...

— São! Ha três generos: as que estão na policia; as que já lá estiveram e as de fora ...

— E politicos ...

— Já depuzeram alguns ...

— De pezo ...

— Sim ...

Este trecho da conversa que aparece aqui depurada de rodeios ede circunloquios, desenrolou-se sinuosamente.

— O processo é interessante, muito interessante... Até já me ofereceram vinte contos por ele. Quem foi não sei, se o soubesse esse alguem já estava entregue aos tribunais...

—E ameaças...

— Oh! nem falar nisso é bom! Cartas anonimas aos pares. Que rasgo já se vê...

Uma ultima pregunta:

—De que nasceu a sindicancia...

—Dum conflito entre o sr. Carrão de Oliveirá e o sr. dr. Reis Junior... Outro dia o seu jornal publicou uma entrevista, dizendo que por causa do processo, estavam iminentes varios conflitos pessoais e que eu estava de relações cortadas com gente grauda...

—Lêmos, lêmos...

—Com gente grauda? Não! Só com um funcionario de quem era amigo pessoal. Foi ele que cortou as relações... compreende, que apezar da nossa amizade, o processo tinha que conter na integra os depoimentos...

— Que são interessantes...

— Não digo nada...

— Falam por si as mil e setecentas folhas...

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão agitada na Camara dos Deputadas

No Senado discute-se se deve ou não ser restituido á liberdade o sr. Procopio de Freitas

A chamada faz-se ás 15,10, sob a presidencia do sr. Nunes Loureiro, respondendo 41 deputados. Ha muitos liberais na sala.

Tendo-se procedido ás leituras do costume, entra em discussão o artigo 2.º da proposta que inclue na lista apensa ao decreto 7:826, de 24 de novembro ultimo, os produtos agricolas e industriais das colonias portuguesas, que dessa lista não constam já, incluindo tambem o papel para jornais.

* * *

Falam sôbre esses documentos os srs. Paulo Menano, Almeida Ribeiro e ministro das finanças.

Por fim, aprovam-se o projecto e a proposta, sofrendo aquele pequenas emendas.

* * *

Entra depois em exame uma proposta que regula o preenchimento das vagas dos oficiais promovidos pela lei 1239, de 2 de Fevereiro do corrente ano.

Tendo-se referido ao assunto o sr. Antonio Maia, vota-se a proposta, já aprovada no Senado.

* * *

Seguidamente, toma-se conhecimento das emendas introduzidas pelo Senado na proposta que modifica as verbas da tabela dos emolumentos do registo civil.

Referem-se a algumas dêssas alterações os srs. Carvalho da Silva (monarquico), Paulo Menano e Pedro Pita (reconstituintes). Votam-se todas.

* * *

São horas de se entrar na ordem do dia e o sr. Domingos Pereira assume a presidencia.

O sr. presidente dá a palavra ao sr. Cunha Leal, para este senhor prosseguir nas considerações que ontem interrompera por motivo dum incidente.

O sr. Cunha Leal (liberal) começa por aludir ameaças que contra homens publicos verifica através das coluuas da *Epoca* e da *Tribuna*. Depois de ler esses trechos, que na *Epoca* são atribuidos a um comunista, declara que tem por essas pessoas o maior despreso, partam elas de comunistas ou do orgão de um vulto do partido democratico.

* * *

O sr. Cunha Leal declara que não quiz fazer uma questão politica; apenas explicar á Camara um passo do decreto, apresentado pelo sr. ministro do Comercio.

* * *

O sr. dr. João Camoezas reivindica para si toda a responsabilidade do incidente de ontem. Foi ele quem o levantou.

—O sr. Cunha Leal nos seus costumados excessos de liguagem chegou ontem a afirmar que as relações entre os varios partidos da camara lhe lembravam o *Solar dos Barrigas*.

* * *

João Camoesas fala com grande energia. Diz:

—Podia aqui pôr uma nota pessoal e apaixonada. Não acredito nos propositos de lealdade do sr. Cunha Leal. Ainda hontem esse deputado, em áparte ao sr. dr. Antonio da Fonseca, dizia que deixasse o ministro enterrar-se...

Os liberais protestam e o sr. dr. João Camoesas fecha o seu discurso:

—Parece que o sr. Cunha Leal pretende ser o gato pingado da politica.

O sr. Cunha Leal:

— O sr. João Camoesas impoz á camara a sua vontade. Fala nos meus excessos de linguagem sem se lembrar dos seus excessos de importancia! O partido liberal...

Ruido na camara.

— Lá está v. ex.ª a agachar-se por detrás do partido!...

O sr. Cunha Leal:

—O meu partido não está aqui para condescender com a maioria!

—A questão é com v. ex.ª, replica o sr. dr. João Camoesas.

—O que v. ex.ªs querem é ter todos dias questões politicas comigo, responde o sr Cunha Leal, sentando-se.

* * *

(Pelo telefone)

A's 18 horas, na sessão, que decorre tumultuosamente, o sr. Cunha Leal afirma que vira no dia 19 de outubro um civil, categorisado em politica, abraçado ao capitão sr. Camilo de Oliveira.

Interrogado pelo nome desse civil, declarou:

— O sr. José Domingos dos Santos.

Este ergue-se e riposta:

— É falso!

O tumulto cresceu nesta altura. O sr Cunha Leal diz que ante a frase afrontosa do sr. Domingos dos Santos só lhe restava seguir as praxes indicadas nestes casos de honra. (A agitação começa a diminuir).

DUELO

No duelo, que é inevitavel, entre o sr. Domingos dos Santos e Cunha Leal, as testemunhas deste são os srs. drs. Vicente Ferreira e Francisco Cruz.

NO SENADO

Ás 15,15, assume a presidencia o sr. Pereira Osorio, que se faz secretariar pelos srs. Ramos Pereira e Fernandes de Almeida. Nos seus logares ha 24 senadores e o sr. ministro da Agricultura.

Em seguida faz-se a leitura da exposição enviada ao Senado pelo sr. Procopio de Freitas em que este parlamentar pede a sua liberdade condicional, sem prejuizo da continuação das investigações sobre os monstruosos crimes perpetrados na noite sangrenta de 19 de outubro.

* * *

A' hora a que escrevemos ainda continúa o debate sôbre se ha de ou não continuar detido o senador sr. Procopio de Freitas. Em todos os partidos com representação nesta Camara ha fortes hesitações. Consulta-se e reconsulta-se a Constituição, em especial os artigos 17.º e 18.º Existem duas correntes de opinião—uma a favor (uma grande parte dos democraticos com o sr. Ribeiro de Melo á frente), outra dos liberais, reconstituintes, monarquicos, independentes e catolicos.

Qual vencerá?

Partido Comunista

O *Diario de Lisboa* publicará ámanhã uma carta que lhe foi endereçada pelo «comité» executivo do Partido Comunista.

SORTE GRANDE

mais uma vendida no

Fidalgo

R. do Comercio 10

1736 60.000$

em cautelas na loteria de hoje